

m-Health “Além do Arco-íris” e a assistência qualificada em saúde da população LGBTQ+ brasileira

m-Health “Beyond the Rainbow” and qualified health care for the Brazilian LGBTQ+ population

<https://doi.org/10.29327/1108645.4-46>

Willian Roger Dullius^{1✉}, Lynn McCleary², Silvana Alba Scortegagna³

Resumo

São escassos os cursos na modalidade de educação continuada aos profissionais de saúde na assistência qualificada em saúde ao público descrever antes a sigla por extenso LGBTQ+, ofertados em soluções tecnológicas. Este estudo busca descrever o desenvolvimento de uma solução *m-Health* para comportar um curso de educação continuada para profissionais de saúde sobre a assistência em saúde ao público LGBTQ+. A solução *m-Health* intitulada “Além do Arco-íris” foi construída por profissionais da saúde de diferentes áreas do conhecimento e especialistas da área da ciência da computação, com um tempo de construção da solução de quatro meses. Inicialmente, um profissional da área do *design* gráfico desenvolveu o desenho do aplicativo e o fluxo deste. Após o desenho do aplicativo, o profissional da descrever antes a sigla por extenso TI utilizou a ferramenta *Flutter*, um *framework* para o desenvolvimento de aplicativos multiplataformas, com linguagem de programação que é o *Dart*. Esta solução *m-Health* é um dispositivo inovador e pode contribuir para qualificar a formação de profissionais de saúde na assistência a população LGBTQ+. Ao facilitar o acesso ao conhecimento repercute direto e indiretamente no aperfeiçoamento das habilidades e atitudes na assistência qualificada do profissional, o que favorece diretamente as populações LGBTQ+ que requerem assistência em saúde.

Palavras-chave: Aplicativo Móvel. Educação Continuada. Minorias Sexuais e de Gênero. Pessoal da Saúde.



¹Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil, 117415@upf.br. ²Brock University, St. Catharines, Canadá. ³Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Brasil.

Introdução

Programas de educação continuada na temática da sexualidade, envelhecimento e minorias sexuais e de gênero, ainda, são restritas em nosso cotidiano, porém essa modalidade de ensino pode possibilitar aos profissionais de saúde maior qualificação na assistência à pluralidade sexual (PARANHOS; WILLERDING; LAPOLLI, 2021; COSTA; COELHO, 2013) e aperfeiçoamento das atitudes dos profissionais de saúde no atendimento ao cliente no processo de saúde-doença (AISNER; ZAPPAS; MARKS, 2020; SUNG; LIN, 2013).

A literatura internacional disponibiliza de cursos ancorados em soluções *m-Health* com o intuito de capacitar estudantes na área da saúde na área da assistência em saúde ao público descrever antes a sigla por extenso LGBT+ (ZIEGLER *et al.*, 2021; SHERMAN *et al.*, 2020; McEWING, 2020). Os pesquisadores Streed *et al.* (2021), implementaram um curso de educação continuada na modalidade online, sobre a sexualidade e diversidade sexual e de gênero, aos profissionais de saúde de instituições de longa permanência para aperfeiçoar a assistência prestada as pessoas idosas. Cursos com suporte de soluções tecnológicas que repercutiram positivamente na educação continuada dos profissionais de saúde e na assistência ao público LGBT+.

No Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil 2020-2018 (BRASIL, 2020), prevê um conjunto de atividades a serem executadas, enfatizando a necessidade de acesso às tecnologias desde o processo de ensino-aprendizagem até a abordagem da assistência ao usuário do sistema de saúde. Junto a isto, a terceira prioridade descrita no Plano de Ação de Saúde Digital para o Brasil 2020-2018 designada para a melhoria da atenção à saúde com o uso de tecnologia como o emprego da telessaúde e de aplicativos. A utilização destes dispositivos pode auxiliar a qualificar a formação de profissionais para o atendimento ao usuário e/ou facilitar a acessibilidade dos usuários ao serviço de saúde por meio de teleconsultas.

A preponderância de cursos de capacitação ofertados no âmbito internacional, nas modalidades *online* ou presencial, para treinamento dos profissionais de saúde, impulsiona a necessidade de se desenvolver cursos brasileiros inovadores com aplicativos *m-Health* (DULLIUS, SCORTEGAGNA, 2021). Frente aos panoramas internacional e brasileiro, entende-se que a restrição de conhecimento dos profissionais de saúde nesse campo, notadamente no Brasil, desencadeia um despreparo para o atendimento integral ao indivíduo LGBT+ e reforça a iniquidade em todos os âmbitos da assistência: primária, secundária e terciária. Diante deste contexto, este estudo objetiva descrever o desenvolvimento de uma solução *m-Health* para comportar um curso de educação continuada para profissionais de saúde sobre a assistência em saúde ao público LGBT+.

Materiais e métodos

Este estudo multidisciplinar é um recorte de uma tese de doutorado em andamento. O desenvolvimento da solução *m-Health*, o aplicativo foi construído por especialistas da área da ciência da computação, juntamente com profissionais de áreas distintas relacionadas a saúde humana. O tempo de construção da solução foi de quatro meses. Primeiramente, um profissional da área do *design* gráfico desenvolveu o desenho

do aplicativo e o fluxo deste, orientado pelos profissionais da saúde, autores deste estudo. Após o desenho do aplicativo, o profissional da TI utilizou a ferramenta de desenvolvimento chamada *Flutter*, um *framework* para o desenvolvimento de aplicativos multiplataformas no qual o indivíduo pode desenvolver sua ideia apenas uma vez e, depois, gerar versões para plataformas do Android, iOS, Windows, Linux e MacOS. Uma ferramenta lançada em meados de 2017 pela gigante da tecnologia *Google*. Sua linguagem de programação é o *Dart*. Uma linguagem para o desenvolvimento do lado cliente, seguindo o paradigma da orientação objeto em que possui classes e coletor de lixo.

Resultados e discussão

O aplicativo comporta o curso de educação continuada chamado “Ally: uma abordagem holística ao indivíduo LGBT+”. A figura 1 exibe a tela inicial do aplicativo no celular na qual o profissional irá inserir as informações de acesso (nome e *e-mail*) para realizar a entrada no aplicativo. Caso seja o primeiro acesso, o profissional irá criar uma conta para acessar o aplicativo.



Figura 1 | Tela inicial do aplicativo.

Fonte: elaboração própria.

As figuras 2 e 3 mostram as telas iniciais do aplicativo após realizar o acesso a ele. A tela ilustrada na figura 3 irá permanecer por alguns segundos até que as informações do aplicativo do profissional sejam atualizadas.



Figura 2 | Primeira tela de acesso
Fonte: elaboração própria.



Figura 3 | Segunda tela de acesso.
Fonte: elaboração própria.

O aplicativo e o curso de educação continuada desenvolvem a ação de qualificar e aperfeiçoar o trabalho dos profissionais de saúde por meio do ensino, agregando conhecimento para este fator corrobore com a mudança de atitudes e habilidades na prática profissional. Aspectos os quais são enfatizados pelos autores Streed et al. (2021), Ziegler et al. (2021), Sherman et al. (2020) e McEwing (2020), a contribuição de uma solução m-Health para a disponibilidade do curso de educação continuada aos profissionais de saúde em formação ou já formados minimiza a lacuna de acesso, uma vez que o uso de tecnologias está presente diariamente em nosso cotidiano.

Conclusão

O aplicativo comporta o curso de educação continuada aos profissionais de saúde contribuindo para a facilidade no acesso aos conteúdos e disponibilidade para obtenção de informações sobre a temática. Outras soluções devem ser implementadas para minimizar lacunas existentes na área da educação continuada aos profissionais de saúde, promovendo com maior facilidade a disponibilidade de recursos educativos.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

Referências

AISNER, A. J.; ZAPPAS, M.; MARKS, A. Primary Care for Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer/Questioning (LGBTQ) Patients. *Journal for Nurse Practitioners*, v. 16, n. 4, p. 281–285, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Departamento de Informática do SUS. **Estratégia de saúde digital para o Brasil 2020-2028**. Brasília: 1. ed., 2020.

COSTA, L. H. R.; COELHO, E. A. C. Sexualidade e a interseção com o cuidado na prática profissional de enfermeiras. *Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn*, v. 66, n. 4, p. 493-500, 2013.

DULLIUS, W. R.; SCORTEGAGNA, S. A. Educação continuada dos profissionais de saúde e assistência ao indivíduo LGBTQ+ no envelhecimento. *In: CAVALLI, A. S. et al. (org.). Novas diretrizes frente ao envelhecimento: diversidades, cuidados, inclusão e visibilidade*. Campina Grande: Realize editora, 2021.

McEWING, E. Delivering culturally competent care to the lesbian, gay, bisexual, and transgender (LGBT) population: Education for nursing students. *Nurse Education Today*, v. 94, n. May, p. 104573, 2020.

PARANHOS, W. R.; WILLERDING, I. A. V.; LAPOLLI, É. M. Formação dos profissionais de saúde para o atendimento de LGBTQI+. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, p. 1–14, 2021.

SHERMAN, A. D. F. *et al.* LGBTQ+ health education for nurses: An innovative approach to improving nursing curricula. *Nurse Education Today*, v. 97, p. 104698, 2020.

STREED, C. G. *et al.* Pilot study of senior care organization staff knowledge about sexual and gender minority older adults. *Journal of the American Geriatrics Society*, v. 69, n. 7, p. E17–E19, 2021.

SUNG, S. C.; LIN, Y. C. Effectiveness of the sexual healthcare education in nursing students' knowledge, attitude, and self-efficacy on sexual healthcare. *Nurse Education Today*, v. 33, n. 5, p. 498–503, 2013.

ZIEGLER, E. *et al.* Development of an online educational toolkit for sexual orientation and gender identity minority nursing care. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, p. e3470, 2021.